

Tempo Comum,

8.º domingo www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 2 março 2025

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos,
Que sabe aclamar-Vos, Senhor.
E caminha à luz do vosso rosto.**

Senhor, os céus proclamam as vossas maravilhas
E a assembleia dos santos a vossa fidelidade.
Quem como Vós, Senhor Deus do Universo?
Sois poderoso e admirável no conselho dos santos.

Irmãs e irmãos:

No “Sermão da Planície”, perante uma grande multidão, Jesus dirige-se especialmente aos discípulos. Hoje os discípulos somos nós. Jesus define a conduta que devemos ter em relação aos outros, sejam inimigos ou irmãos. E pede uma atitude criativa, que nos torne capazes de ir ao encontro do outro, sem julgar ou condenar aqueles que pensam ou agem de forma diferente. Sem preconceitos, aceitarmos o outro como irmão, numa atitude de respeito e confiança. Seguir a Jesus, em comunidade, na família, no trabalho, na vida quotidiana, é um desafio que exige humildade e não a imposição da “minha verdade”.

Cura-nos, Senhor, das feridas da malícia
Que a vontade abriu, desgovernada.

Kyrie, eléison!

Cura-nos, Senhor, das feridas da ignorância
Que a inteligência consentiu,
Tão cega de destino e prudência.

Christe, eléison!

Cura-nos, Senhor, das feridas da lassidão
a que o apetite sensível nos expõe,
Perdidas as rédeas da razão e da vontade.

Kyrie, eléison!

[José Augusto Mourão]

Oremos (...)

Ó Pai,

fonte de toda a Novidade e toda a Esperança,
para ti elevamos os nossos corações
e dirigimos a nossa oração.

Tu és conforto e companhia na nossa humanidade,
és o Senhor da Vida e dás-nos o desejo de viver.

Damos-te graças porque nos crias à tua imagem e semelhança,
és puro Amor e estás em nós.

Ajuda-nos, no nosso dia a dia, a sermos tua imagem,
amando a todos e fazendo o bem.

Por Jesus, nosso Guia e nosso Mestre,
que é Deus contigo

na Unidade do Espírito Santo que habita o nosso coração.

Ámen!

Leitura do Livro de Ben-Sirá (27,5/8)

Quando agitamos o crivo, ficam só as impurezas; assim os defeitos do homem aparecem nas suas palavras. O forno mostra o que valem os vasos do oleiro; assim o homem é posto à prova pela sua maneira de falar. O fruto da árvore manifesta a qualidade do campo; assim as palavras do homem revelam o íntimo do seu coração. Não elogies ninguém antes de lhe ouvires as palavras: tal é a maneira de se porem os homens à prova.

Canto responsorial (do Salmo 91/92)

É bom louvar-Vos, Senhor!

É bom louvar o Senhor,
e cantar o teu nome, ó Altíssimo,
proclamar de manhã a tua misericórdia,
durante a noite a tua fidelidade!

O justo crescerá como a palmeira,
e elevar-se-á como o cedro do Líbano.
Plantados na Casa do Senhor,
crescerão nos átrios do nosso Deus!

Leitura de Primeira Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios

(15,54/58)

Meus Irmãos: no último dia, este nosso corpo corruptível ficará incorruptível, este nosso corpo mortal ficará imortal. Então se realizará a palavra da Escritura: «A morte foi absorvida na vitória! Ó morte, onde está o teu ferrão?». O ferrão da morte é o pecado, e a força do pecado está na Lei. Mas demos graças a Deus que nos concedeu a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, meus caríssimos irmãos, permaneci firmes, inabaláveis, cada vez mais diligentes na obra do Senhor. Bem sabeis que, a seus olhos, o vosso esforço não é inútil.

Aleluia!

O discípulo não é superior ao mestre
mas todo o bom discípulo será como ele!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,39/43)

Jesus disse aos discípulos a seguinte parábola: «Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois numa cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo bem formado ficará como seu mestre. Porque olhas a fagulha no olho de teu irmão e não reparas na lasca que está na tua? Como podes dizer a teu irmão "Irmão, deixa-me tirar-te a fagulha que tens na vista, se tu não tiras a lasca para tirares a fagulha que está no olho

de teu irmão. Não existe uma árvore boa que dê frutos maus, nem tão pouco árvore má que dê frutos bons, pois cada árvore se conhece pelos seus frutos. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se apanham uvas das silvas. O homem bom tira o que é bom do bom tesouro que é o seu coração, pois da abundância do coração é que fala a sua boca».

Aleluia!

Homilia

“O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem”.

A antropologia bíblica considera o coração como o interior do ser humano num sentido muito mais amplo do que o da nossa cultura, que o liga mais à vida dos afetos e dos sentimentos. O coração é o centro do nosso ser profundo, o nosso cerne mais íntimo, lugar do encontro com Deus.

No centro de nós mesmos, unificando o nosso ser, está o coração, o “cofre” onde guardamos o que há de melhor em nós. Por isso Jesus dava tanta importância ao coração: *“a boca fala do que transborda do coração”*; *“Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus”* (Mt 5,8).

O coração é o “lugar” onde vivemos o melhor de nós mesmos, de onde partem as nossas aspirações e desejos fundamentais, onde percebemos as dimensões do Absoluto e do Infinito da nossa vida. Donde retiramos os pensamentos, as palavras e as ações.

Todos nos sentimos seduzidos pelo que é verdadeiro, bom e belo; procuramos a pacificação, a unificação interior, a harmonia com tudo e com todos; sentimos o chamamento da verdade, o magnetismo do amor, da plenitude; sentimo-nos atraídos por um desejo irreprimível de superação, isto é, desejo de mais e de melhor, de mais alto e de mais além. O coração de cada um de nós está habitado de sonhos, de futuro, de projetos.

A descoberta do nosso ser profundo aproxima-nos de Deus Criador. É no coração que nós nos decidimos por Deus e a Ele

aderimos. “Deus é mais íntimo a cada um de nós do que nós mesmos” (S. Agostinho).

É do coração que brota a energia transmissora de paz, de serenidade, de confiança, de abertura, tornando possível o sonho de unidade entre nós e aqueles que estão ao nosso redor. A “dureza de coração” impede a entrada em nós mesmos e o encontro com os outros e com Deus. O coração pode palpitar ao ritmo da arrogância ou da humildade, do amor ou do ódio, do egoísmo ou da generosidade. E está cheio de mistura, de trigo e de joio.

Quando o nosso coração está “fechado”, os nossos olhos não veem, os nossos ouvidos não ouvem, os nossos braços e pés atrofiam-se e não nos movimentamos em direção ao outro; vivemos voltados sobre nós mesmos, incapazes de nos maravilharmos e de ação de graças; na nossa vida não há compaixão e passamos a viver indiferentes à violência e injustiça que destroem a felicidade de tantas pessoas; vivemos separados da vida, desligados; uma fronteira invisível separa-nos do Espírito de Deus que tudo dinamiza e inspira; fica impossível sentir a vida como Jesus a sentia.

Quando, numa visão mais profunda de nós mesmos e do mundo, nos vemos como criaturas nascidas do amor de Deus, começa a brotar no nosso coração um movimento de unificação para Deus, feito de confiança, de louvor, de entrega, de serviço, de amor.

Por sermos imagem de Deus, e porque Deus é Amor, o nosso coração é capaz do melhor, isto é, temos dada por Deus como dom da Criação, a potencialidade de amarmos os outros com o mesmo amor com que Deus nos ama, um amor gratuito e generoso.

Mas, por sermos uma imagem ofuscada pela limitação e pela fragilidade, o nosso coração é também capaz do pior: de viver de costas voltadas para Deus; de se preocupar com o “cisco” no olho do outro, assumindo atitudes intolerantes e de condenação.

Quando o nosso coração está centrado em Deus, percebemos que vimos d’Ele, vivemos para Ele e para Ele retornamos, somos “*árvore boa que dá bons frutos*”. Até os nossos instintos mais

primários ficam integrados nessa corrente de amor recebido e amor que se dá. Estamos às portas da compreensão da palavra “conversão”.

Mas quando o nosso coração não está centrado em Deus, Fonte da Vida, o nosso “eu orgulhoso” converte-se num predador; os instintos básicos transformam-se em obsessões; a nossa capacidade de doação fica paralisada; a vida fica sem transcendência. “*Não se colhem figos de espinheiros, nem uvas das silvas*”. É a deriva do nosso coração, a inversão da nossa vocação mais profunda.

É urgente estarmos ligados à Fonte, onde o nosso coração é continuamente gerado, sustentado, alimentado pelo amor de Deus.

Dá-nos, Senhor, um coração puro, aberto e limpo, grande para amar e forte para perdoar.

Preces

Dá-me Senhor, um coração puro!

Que todos cultivemos a interioridade para que dos nossos corações brotem atitudes de bondade e de libertação e que, no nosso dia a dia, por palavras e por gestos, sejamos sementes de paz e comunhão.

Que todos, no nosso quotidiano, proclamemos uma fé viva, coerente com a proposta de Jesus, que se exprima em obras, numa fé encarnada.

Que a nossa vida, vivida em espírito de solidariedade e serviço gratuito, aponte para Deus, Fonte de Vida.

Que tenhamos consciência de que a Igreja deve de ser pobre e comprometida com a causa dos mais pobres, levando luz, conforto e esperança a todos.

Ofertório

**Se não vos tornardes como crianças
não entrareis no Reino dos Céus!**

Feliz o homem que não segue o caminho dos perversos
que não se detém no caminho dos transviados,
nem toma lugar entre os cínicos.

Mas antes se compraz na lei do Senhor,
e noite e dia medita a sua lei.

Comunhão

O Meu alimento é fazer a vontade de Meu Pai!

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus;

Quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.

Proclamei a justiça na grande assembleia,
não fechei os meus lábios, Senhor, bem o sabeis.

Não ocultei a vossa bondade e fidelidade,
no meio da grande assembleia.

Senhor, vinde em meu auxílio,
socorrei-me e salvai-me.

Alegrem-se e exultem em Vós
todos os que Vos procuram.

Oração final

Oremos (...)

Nós te damos graças, ó Pai,
pela Palavra escutada
pelo Pão repartido,
e pelo Amor em comunidade partilhado.

Dá a todos os teus filhos, crentes e não crentes,
um coração puro e a consciência e coragem necessárias
para seguir em frente sem desanimar
na construção de um mundo mais humano.
Por Jesus, nosso Guia e nosso Mestre,
que é Deus contigo
na Unidade do Espírito Santo que habita o nosso coração.
Ámen!

Final

Laudate, omnes gentes, laudate Dominum!

(Todos os povos, louvai o Senhor!)

Quarta feira de Cinzas, 5 de março, celebração às 21H00.

Quem quiser participar na refeição comunitária de jejum, traz o seu pão e a sua maçã e comeremos em fraternidade às 20H30. Da água trata a Comunidade.

Leitura diária

2.^a-feira: Sir 17, 20-28; Sl 31; Mc 10, 17-27
3.^a-feira: Sir 35, 1-15; Sl 49; Mc 10, 28-31
4.^a-feira: CINZAS (oração comunitária)
5.^a-feira: Dt 30, 15-20; Sl 1; Lc 9, 22-25
6.^a-feira: Is 58, 1-9a; Sl 50; Mt 9, 14-15
Sábado: Is 58, 9b-14; Sl 85; Lc 5, 27-32

NIB da Comunidade
0018 0000 0576 8070 0013 9
Santander)